

CONHECIMENTO ADQUIRIDO POR ALUNOS DO ENSINO PÚBLICO A PARTIR DE PALESTRAS SOBRE BRUCELOSE E TUBERCULOSE NA REGIÃO OESTE DO RN

N.R.L. Morais, J. K. Góis, J.C. Souza, L.M.O. Costa, G.B. Melo Júnior, V.E.H. Gurgel, M.S. Lima², F.L.M. Oliveira, F.P. Costa F.R.C.M. Moreira¹

E-mail: faviano.moreira@ifrn.edu.br

RESUMO

O trabalho avaliou o nível de conhecimento de alunos da rede pública de ensino de Apodi e Severiano Melo sobre a Brucelose e Tuberculose. Participaram 44 alunos de 02 escolas, através das respostas de questionários, os quais foram aplicados antes e após palestras realizadas sobre as formas de transmissão de Brucelose e Tuberculose. Antes das palestras 44,4% sabiam as formas de transmissão da Tuberculose e após, o percentual foi de

43,7%. Quanto à Brucelose, antes das palestras, as respostas sobre o conhecimento da transmissão da doença foi de 0,0% e após foi de 44,4%. Dessa forma, conclui-se que as palestras são ferramentas importantes na passagem do conhecimento, todavia ainda há a necessidade de trabalhos educativos e outras ferramentas pedagógicas com os jovens, para que os mesmos atuem como multiplicadores do conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: apresentações, saúde pública, zoonoses

KNOWLEDGE ACQUIRED BY PUBLIC SCHOOL STUDENTS FROM LECTURES OF BRUCELLOSIS AND TUBERCULOSIS IN THE WESTERN REGION OF RN

ABSTRACT

The study evaluated the level of knowledge of students from public schools in Apodi and Severiano Melo about Brucellosis and Tuberculosis. 44 students participated from 02 schools through the responses to questionnaires, which were administered before and after lectures about the transmission of Brucellosis and Tuberculosis. Before the lectures 44.4% knew the

modes of transmission of Tuberculosis and after, the percentage was 43.7%. As for brucellosis before the lectures, the answers on the knowledge of disease transmission was 0.0% and was 44.4% after. Thus, we conclude that the lectures are important tools in the passage of knowledge, but there is still a need for educational work and other teaching tools with young people, so that they act as multipliers of knowledge.

KEYWORDS: presentation, public health, zoonosis

1 INTRODUÇÃO

A ausência de trabalhos educativos e o desconhecimento das zoonoses, como a Brucelose (BC) e a Tuberculose (TB), podem representar um risco para a população.

Nesse sentido, o governo federal, através do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, instituiu, em 2001, o Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e da Tuberculose Animal com o objetivo de diminuir o impacto negativo dessas zoonoses na saúde humana e animal (Brasil, 2006). Contudo, apenas leis não são suficientes para um processo de assimilação do conhecimento e mudanças de hábitos. São necessários programas educativos e nesse sentido, Silva Neto et al. (2002) discorre que levar informação para determinadas comunidades é um dos papéis fundamentais das Universidades. Dessa forma, a expansão da rede técnica federal pelo interior do Brasil pode representar uma oportunidade para alunos e professores contribuírem com a sociedade para a melhoria dos conhecimentos preventivos das doenças.

Dessa forma, objetivou-se, através de palestras, conscientizar e educar jovens do ensino público de Apodi e Severiano Melo sobre a importância e formas de prevenção da Brucelose e Tuberculose.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Segundo Oliveira et al. (2007), a tuberculose é uma doença infectocontagiosa, crônica, granulomatosa, caracterizada por formações específicas denominadas granulomas. Trata-se de uma doença antiga, disseminada pelo mundo inteiro e extremamente importante sob o ponto de vista de saúde pública.

O Ministério da Saúde (MS) (2002), define a tuberculose como prioridade entre as políticas governamentais de saúde, estabelecendo diretrizes para as ações e fixando metas para o alcance de seus objetivos. As ações para o controle da tuberculose no Brasil têm como meta diagnosticar pelo menos 90% dos casos esperados e curar pelo menos 85% dos casos diagnosticados. A expansão das ações de controle para 100% dos municípios complementa o conjunto de metas a serem alcançadas. A propagação da tuberculose está intimamente ligada às condições de vida da população. Prolifera, como todas as doenças infecciosas, em áreas de grande concentração humana, com precários serviços de infra-estrutura urbana, como saneamento e habitação, onde coexistem a fome e a miséria. Por isto, a sua incidência é maior nas periferias das grandes cidades, podendo, porém, acometer qualquer pessoa mesmo em áreas rurais.

As principais formas de transmissão da Tuberculose aos humanos é o contato com animais infectados e por ingestão de leite cru ou produtos lácteos, como por exemplo o queijo fresco. A pasteurização ou a fervura do leite anula a transmissibilidade desta infecção. A tuberculose humana é atualmente uma das doenças infecciosas mais disseminadas a nível mundial e a mais importante causa de morte em adultos no mundo (Sá e Ferreira, 2007).

Oliveira et al. (2007) discorre que fica evidente que a região oeste potiguar necessita de uma atenção especial, na realização de um trabalho em várias frentes, desde a conscientização do produtor, passando pela fiscalização nas barreiras sanitárias, até levantamentos periódicos da situação epidemiológica desta doença na região avaliada. Além disto, há o agravante que o leite obtido dos animais da região em grande parte é comercializado no mercado informal, sem qualquer processamento térmico, produzindo risco direto à população que consuma o leite *in natura*.

Para Sá e Ferreira (2007), a estratégia de erradicação desta zoonose em animais baseia-se na detecção dos animais infectados pela utilização da prova intradérmica de hipersensibilidade retardada, utilizando-se a tuberculina em animais com idades superiores a seis meses e no abate dos reagentes.

A brucelose, também conhecida como “febre ondulante”, “febre do Mediterrâneo” ou “febre de Malta”, é uma zoonose e a infecção é quase sempre transmitida por contato direto ou indireto com animais infectados ou seus produtos (WHO, 2006).

A brucelose é uma doença de ocorrência mundial, exceto em alguns poucos países que lograram erradicá-la. Entre os que obtiveram êxito em atingir este estágio destacam-se a Austrália, Canadá, Dinamarca, Finlândia, Holanda, Nova Zelândia, Noruega, Suécia, Reino Unido e Japão. Países europeus da região mediterrânea, países da África, Oriente Médio, Índia, Ásia Central, México, América Central e do Sul são especialmente afetados (Poester, 2010).

A transmissão da doença em seres humanos ocorre por contato direto com materiais contaminados (fetos abortados, restos placentários) ou indiretamente por ingestão de produtos contaminados (lácteos não pasteurizados). Nos animais ocorre através do contato com a bactéria em restos placentários (via oral, conjuntival, pele), inseminação artificial ou monta natural (Sá e Ferreira, 2007). A carne não é uma fonte importante de transmissão da bactéria, a não ser quando estiver pouco cozida ou mal assada. A medula óssea e vísceras mal cozidas podem ser importantes fontes de infecção humana. O contato com culturas de laboratório, com amostras de tecidos contaminados e a injeção acidental de vacinas vivas são importantes fontes de infecção para humanos. A transmissão entre pessoas, embora possível, é um acontecimento bastante raro em brucelose. Há casos na literatura de transmissão por meio de transfusão de sangue, transplante de medula e até por relação sexual (Poester, 2010).

A eliminação da doença no homem depende fundamentalmente da eliminação da enfermidade nos animais. A fonte mais importante de contaminação para humanos é o contato com animais infectados ou os seus produtos. Logo, a prevenção deve ser baseada na eliminação destas fontes. Torna-se, portanto, fundamental a adoção de medidas que reduzam o risco de infecção como medida de proteção nas diferentes atividades profissionais (proteção individual ao manipular fetos ou produtos de abortos) associadas à higiene alimentar (pausterização de produtos lácteos). A inexistência de vacinas faz com que as medidas profiláticas sejam pouco importantes na prevenção da brucelose humana (Poester, 2010).

3 MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi desenvolvido, entre setembro e novembro/2011, em 02 escolas municipais. Em Apodi, o trabalho foi realizado na Escola Francisco Targino da Costa e em Severiano Melo foi na Escola Ricardo Sérgio. Foram aplicados 44 questionários e 378 alunos entre o 5º e o 9º ano do ensino fundamental e o 1º e o 3º ano do ensino médio nas modalidades integrado e EJA assistiram as palestras.

Os questionários foram elaborados com perguntas abertas contendo questões sobre transmissão da BC e TB. Os questionários aplicados antes das palestras foram em espaço decido pelos professores. Os questionários aplicados após as palestras foram respondidos logo após as mesmas. Em cada uma das escolas pesquisadas, foi definido um percentual de 10% de alunos matriculados que responderam aos questionários.

As perguntas foram as seguintes:

- Você sabe como se pega a Brucelose? Se sim, como se pega a Tuberculose?
- Você sabe como se pega a Tuberculose? Se sim, como se pega a Brucelose?

Nas palestras foi utilizada uma linguagem simples e acessível, com recurso de multimídia. As mesmas duravam, em média, 40 minutos. Além da Brucelose e Tuberculose, também foram abordados o conceito de Zoonoses, Leptospirose e Leishmaniose. Todavia nesse resumo, serão abordadas apenas as respostas frente à Brucelose e Tuberculose. A análise dos dados foi realizada de maneira descritiva.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A idade média dos participantes foi de 13,5 anos, com variação entre 10 e 25 anos.

Para a tabela 1, pode ser observada a resposta dos alunos frente ao conhecimento da transmissão da TB, onde antes das palestras 44,4% dos entrevistados afirmaram saber a forma de transmissão e após as palestras, esse percentual foi de 43,7%. Quanto à BC, antes das palestras nenhum aluno (0%) soube informar a forma de transmissão e após as mesmas esse percentual passou para 44,4%.

Quanto à forma de transmissão da TB, antes das palestras 100% associaram a doença com o simples contato com portadores da tuberculose. Após as palestras, 100% associaram com o contato com secreções respiratórias de pessoas doentes. Para a BC, antes das palestras o percentual de conhecimento foi de 0,0% e após foi de 16,7, 16,7 e 66,6% para água contaminada, fetos contaminados e contato com animais contaminados, respectivamente.

Tabela 1: Conhecimento sobre a transmissão da Tuberculose e Brucelose em alunos da rede pública de ensino nos municípios de Apodi, Felipe Guerra e Severiano Melo, antes e após as palestras (n=44)

	Você sabe como se pega a Tuberculose?		Você sabe como se pega a Brucelose?	
	Sim	Não	Sim	Não
Antes das palestras	44,4%	55,6%	0,0%	100,0%
Após as palestras	43,7%	56,3%	44,4%	55,6%

	Como se pega a Tuberculose?		Como se pega a Brucelose?	
	Antes das palestras	Após as palestras	Antes das palestras	Após as palestras
Contato com pessoas doentes	100,0%	0,0%	-	-
Contato com secreções respiratórias de doentes	0,0%	100,0%	-	-
Água contaminada	-	-	0,0%	16,7%
Fetos de animais	-	-	0,0%	16,7%
Contato animais contaminados	-	-	0,0%	66,6%

A diminuição do percentual, em relação à transmissão da TB, após as palestras pode ter sido influenciada pela metodologia empregada, pois em cada colégio eram abordadas quatro Zoonoses: Brucelose, Tuberculose, Leptospirose e Raiva. Provavelmente, a maior curiosidade sobre a Raiva e a Leptospirose fizeram com que os alunos fixassem mais a transmissão das mesmas. Além disso, outras metodologias como jogos educativos e oficinas, mais apropriados para faixa etária, poderiam ser utilizadas.

Segundo Brasil (2006), a transmissão da BC ocorre pelo contato do agente com mucosas ou soluções de continuidade da pele. O grande risco para a saúde pública é a ingestão de leite cru ou de subprodutos (queijo fresco, iogurte, etc.), oriundos de animais portadores. A carne e o sangue de animais infectados podem representar riscos para a população consumidora.

Quanto à TB, Brasil (2006), discorre que o homem adquire a doença por meio da ingestão de leite e derivados crus oriundos de vacas infectadas e que a incidência da TB humana de origem animal tem diminuído nos países onde existem campanhas de combate à TB bovina e a pasteurização do leite é obrigatória. No ser humano, a principal forma de transmissão é a direta, quando o agente infeccioso se propaga através do ar, expelido por um doente com tuberculose pulmonar ao tossir, espirrar ou falar em voz alta (Brasil, 2002).

A propagação da tuberculose está intimamente ligada às condições de vida da população. Por isto, a sua incidência é maior nas periferias (Brasil, 2002). Corroborando, No RN, em 2010 foram registrados 1192 casos de Tuberculose humana, com 56,8% dos casos em Natal, Mossoró e Parnamirim (Rio Grande do Norte, 2010).

5 CONCLUSÃO

As palestras sobre as formas de transmissão da brucelose e tuberculose aumentaram o conhecimento dos alunos, no entanto os estudantes carecem de maiores trabalhos educativos quanto à transmissão dessas doenças.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M.A.Z. Tuberculose. In: Programa de Zoonoses região Sul. Manual de Zoonoses. Curitiba-PR: 2ª ed., v. 1, 2010, p.142-162.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e da Tuberculose Animal (PNCEBT). Brasília: MAPA/SDA/DSA, 2006. 188p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual técnico para o controle da tuberculose: cadernos de atenção básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. 6. ed. rev. e ampl. 62 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos; n. 148).

OLIVEIRA, I.A.S., MELO, H.P.V.C., CÂMARA, A., DIAS, R.V.C., SOTO-BLANCO, B. Prevalência de tuberculose no rebanho bovino de Mossoró, Rio Grande do Norte. Braz. J. vet. Res. anim. Sci., São Paulo, v. 44, n. 6, p. 395-400, 2007.

POESTER, F.P. Brucelose. In: Manual de Zoonoses. Programa de Zoonoses região Sul, v. 1, 2ª ed., p.1-20, 2010.

RIO GRANDE DO NORTE, Secretaria de Estado da Saúde Pública. Atenção à Saúde com foco na Vigilância Epidemiológica - Relatório de Situação. Natal-RN, 2010, 93 p.

SÁ, M.I.C., FERREIRA, C. Importância das zoonoses na segurança alimentar. Segurança e qualidade alimentar, n.2, p.14-17, 2007.

SILVA NETO, E.J. et al. Educação popular como meio de prevenção de zoonoses. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2002, João Pessoa-PB. Anais... João Pessoa-PB: EDUFPB, 2002, 5 p.

WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. Corbel M J (Org.). Brucellosis in humans and animals. Geneva: World Health Organization, 2006. 102 p.